

Divulgação

Uma busca do próprio lugar

Felipe F. lança álbum de estreia que transita entre o samba e o synthpop

Por **Pedro Sobreiro**

O cantor e compositor Felipe F. lança oficialmente “Dois”, seu álbum de estreia, nesta quarta-feira (19), no Manouche. O espetáculo é fruto de apresentações intimistas no Indecente Café, em Santa Teresa, durante o mês de setembro. Tudo para amadurecer as canções que, até então, existiam apenas em estúdio. Esses “shows em processo”, como define, serviram de preparação para o grande encontro com o público, que contará com as participações especiais de Moreno Veloso e Ludom. Para Felipe, o lançamento de um disco representou um aprendizado sobre sua identidade artística. “Até então, na minha carreira, eu estive sempre envolvido no processo até o lançamento. Produzindo, tocando. Então,

aprender a entender meu lugar como artista, achar uma voz, uma identidade, tem sido um processo bonito”, revela. Ele reconhece que não havia uma estratégia muito definida em fazer shows menores antes do lançamento oficial, mas a escolha se mostrou acertada: “acabou sendo uma excelente situação para me apoderar das minhas próprias canções”. A escolha do nome “Dois” para um primeiro álbum carrega uma ironia proposital. As músicas foram compostas a partir de duas relações amorosas vividas pelo artista, e ele confessa que “essa pequena confusão me agrada”. O disco se destaca pela versatilidade musical, transitando entre gêneros sem compromisso com rótulos. “Eu escuto uma diversidade colossal de gêneros musicais e isso acaba, naturalmente, transparecendo nas minhas composições”, explica Felipe, que no mesmo dia pode ouvir sambas-canção antigos brasileiros e synthpop norueguês. Essa diversidade é explícita em “Samba Elegia”, faixa que o artista destaca como síntese de sua proposta. A canção mescla a tra-



SERVIÇO
FELIPE F. - DOIS
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983)
19/11, às 20h30
Ingressos: R\$ 160 e R\$ 80 (meia solidária, mediante 1kg de alimento não-perecível ou livro)

Felipe F. diz escutar de tudo, o que se reflete em seu processo criativo

dição do samba com beats eletrônicos e guitarras distorcidas, criando uma sonoridade agressiva sem perder a doçura melódica. “Botei beats eletrônicos, guitarras distorcidas. Mas sem subverter ao ponto de não se reconhecer que é um samba”, define. A letra ácida completa a tensão entre forma e conteúdo. Após o show no Manouche, o artista planeja se dedicar às composições que ficaram de lado durante o processo de divulgação, já maquinando um segundo álbum. Será que se chamará “Três”?

ROTEIRO MUSICAL

P O R A F F O N S O N U N E S

Fernanda Assis/Divulgação

Divulgação

Divulgação

Larissa Vasco/Divulgação



Neto da bossa

Theo Bial apresenta “Neo-Bossa” nesta quinta (20), às 20h, na Casa Horto pocket-show com clássicos de Dorival Caymmi, Paulinho da Viola, Chico Buarque e Tom Jobim, além de composições próprias. A formação inclui violão, bateria, percussão e flauta. O repertório transita entre bossa nova e samba.

Paixão por Gal

Grazi Vilanueva apresenta “Eternamente Gal” nesta quarta (19), às 19h, no Blue Note Rio. Com 30 anos de carreira, a cantora homenageia Gal Costa desde 2016. Seu repertório transita entre jazz e frevo. Grazi iniciou na música ainda criança e participou do The Voice Brasil em 2023.

Madureira negra

O Viaduto de Madureira recebe de quinta a sábado (20 a 22) o 4º Festival Madureira. A programação gratuita inclui Awuré (foto), Roda de Jongo da Serrinha, Bateria do Império Serrano, Agbara Dudu e Baile Charme. O evento acontece em paralelo à Feira Literária das Periferias, com atividades integradas.

Roda especial

O Samba Independente dos Bons Costumes (foto) realiza edição especial nesta quinta (20), Dia da Consciência Negra, na Fundação Progresso. A programação inclui DJ Gab, do Viaduto de Madureira, e Roda de Capoeira Aluandê com Mestre Célio. O SIBC se apresenta às 22h30 no Palco São Sebastião.